Arte-Corpo-Cidade: um olhar artográfico e psicodramático do cotidiano

Paulo Bareicha[1]

RESUMO

O objetivo deste video-poster é descrever e discutir a proposição pedagógica “arte-corpo-cidade", realizada durante o ano de 2025 com duas turmas de estágio em Pedagogia em Universidade Pública Federal. A experiência da “proposição pedagógica”, tendo como referência os trabalhos de Fernando Hernandez e Mirian Celeste Martins, é uma atividade que promove a implicação biográfica dos participantes incentivando a criação e a leitura crítica da aprendizagem. Nesta proposição procurou-se realizar um “mapeamento afetivo de um passeio” coletivo, à pé, da rodoviária até dentro do Museu da República. Os participantes tiveram como tarefa coletar imagens e sons do percurso que “mais os afetassem”. Com isso, colhemos elementos para discutirmos ao final a diferença entre os termos “anestesia” e “estesia”, realizando uma leitura inusual da vida cotidiana. Foram coletadas visualidades e sonoridades, posteriormente organizadas pelos grupos e apresentadas e discutidas uns com os outros. Foram produzidos oito mapas afetivos. A análise deste “corpus visual e sonoro”, assim como dos mapas afetivos como um todo, foi realizada a partir de duas referências, a a/r/tografia (como proposta por Rita Irwin) e o sociodrama (como proposto por J. L. Moreno). A análise a/r/tográfica propõe que os participantes se impliquem em seu papel profissional com suas três características inseparáveis - em inglês ART, art/researh/teacher). Essa análise prevê o descobrimento de “camadas de formação”, descascadas como uma cebola, promovendo o auto-conhecimento e o conhecimento do mundo. Para potencializar esta análise, introduziu-se sociodramas do papel profissional, para que o grupo reconhecesse, descrevesse e opinasse com propriedade sobre a proposição vivida coletivamente. Como resultado “metodológico” podemos destacar que o pareamento das metodologias facilitou a expressão das sensações, sentimentos e afetos envolvidos. As cenas produzidas ao mesmo tempo em que imagens/sons foram compartilhadas promoveu uma descentralização do olhar, um reconhecimento do novo, do inesperado, sem a “vergonha” do não saber, mas com o deslumbramento do descobrir; e uma integração coletiva de todas essas informações. Como produto final da experiência, produzimos um video que integra a experiência dos dois grupos e sintetiza a experiência coletiva. Este video (apresentado como video-poster) foi referendado pelos participantes que reconheceram em grupo focal a pertinência das imagens/sons/cenas ao vivido e apreendido em

[1] Doutor em Artes. Professor Supervisor FEBRAP / ABP. bareicha@unb.br

aula. Podemos concluir que a aula em si pode ser explicada pela metáfora da cebola a/r/tográfica: a pedagogia de projetos, organizada pela "proposição pedagógica", dinamizada pelo mapa afetivo e aprofundado com as imagens, sons e cenas sociodramáticas, foi viabilizada como didática vivencial integrando participação, pesquisa coletiva e múltiplas referencias, valorizando tanto o conhecimento do "conteúdo programático" pretendido pelo curso, quanto os saberes individuais e coletivos oriundos da vida cotidiana.

Palavras-chave: 1. Proposições pedagógicas. 2. Experiência. 3. Sociodrama. 4. A/r/tografia.